

Debate sobre representatividade sindical abre campanhas salariais

O SINTPq iniciou as campanhas salariais deste ano discutindo abertamente sua representatividade junto aos trabalhadores e trabalhadoras. Uma ferramenta utilizada neste debate é o Protocolo de Negociação. O documento é uma diretriz que estipula a obtenção de um índice mínimo de sindicalização para que a negociação coletiva seja iniciada na respectiva empresa. O objetivo é garantir um nível de representatividade que justifique a continuidade da atuação do sindicato, pois não havendo interesse dos trabalhadores, a representação coletiva perde o sentido.

Outra alternativa que vem sendo discutida é a aprovação da chamada Cota Negocial, cláusula que determinaria a contribuição de todos os profissionais beneficiados pelo Acordo Coletivo de Trabalho. No mês de junho, em dissídio coletivo de greve, o Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT 15), por maioria de votos, homologou um acordo coletivo que autorizou essa prática.

A decisão do TRT foi baseada nos princípios da isonomia, da solidariedade, da boa-fé objetiva e da função social da contratação coletiva. Seguindo os referentes critérios, o tribunal avaliou que não é justo que apenas



Assembleia no CNPEM reuniu mais de 200 pessoas no dia 21/08

parte dos trabalhadores contribuam com um trabalho negocial que beneficiou a todos.

Após realizar esse diálogo com os trabalhadores em assembleias, o SINTPq tem aberto prazo para que os profissionais debatam internamente as propostas do Protocolo e da Cota Negocial, além de formularem suas próprias sugestões para a campanha salarial.

Trabalhadores engajados têm prioridade

Profissionais de diferentes empresas já se manifestaram favoráveis ao Protocolo de Negociação e iniciaram um processo de associação ao SINTPq. Esse foi o caso das empresas Fundepag, Fundag e Eurofins, que aumentaram expressivamente seus índices de sindicalização. Em contrapartida, essas empresas tiveram prioridade na agenda do sindicato para realização das negociações e assembleias. Na Fundepag, por exemplo, a campanha salarial já foi, inclusive, finalizada.

Na Amazul, empresa dependente do tesouro e responsável pelo desenvolvimento do submarino nuclear brasileiro, além de registrarem mais de 100 sindicalizações nos últimos meses, os funcionários aprovaram a Cota Negocial em assembleia. Durante a votação, a grande maioria dos trabalhadores declarou considerar injusto que colegas que não contribuem também sejam beneficiados pela negociação coletiva. Segundo eles, essa situação fere a isonomia, pois juntamente com a igualdade de direitos existe a igualdade de deveres.

Em relação às empresas que ainda não se manifestaram sobre as questões discutidas, seja com o registro de novas sindicalizações ou apresentação de proposta própria, o SINTPq seguirá aguardando o posicionamento dos empregados. A definição desse importante item é fundamental para que as campanhas salariais tenham início.



Após greve na Amazul, mais de 100 trabalhadores se associaram

Confraternização 2019 acontece dia 30/11 As inscrições já estão abertas!

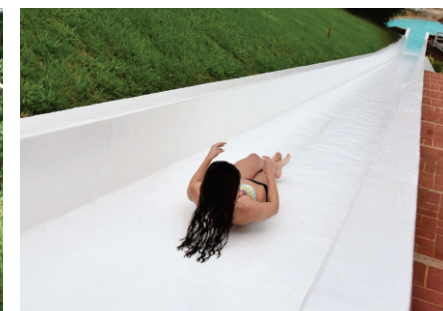
Reserve na sua agenda: a festa para os sócios do SINTPq já tem data! O evento acontece dia 30 de novembro. As inscrições podem ser feitas no site do sindicato (sintpq.org.br) até 04/10. O custo de participação e demais detalhes estão disponíveis no formulário.

Atendendo aos pedidos feitos pelos associados na última pesquisa de satisfação, a confraternização deste ano será novamente realizada no Hotel Estância Atibainha, localizado na cidade de Nazaré Paulista. O local conta com diversas atrações, como tirolesa, trilhas ecológicas, piscinas, refeição completa, muita música e atrações recreativas para a criançada e também para os adultos.

Com tantos desafios e adversidades ao longo do ano, nada mais justo e necessário do que um momento de confraternização. Por isso, o SINTPq seguirá trabalhando para promover bons momentos aos associados e suas famílias.



Confraternização 2018 foi sucesso de público e de avaliações



Floresta amazônica está a caminho de se tornar um imenso pasto

A onda de incêndios sem precedentes na história, não é responsabilidade da baixa umidade do ar, como entende o ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles (Novo-SP). Apesar da seca, há mais umidade na região amazônica hoje do que havia nos últimos três anos, conforme estudo da Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam). E nem de ONGs ambientalistas ou de governadores da região Norte, como disse Jair Bolsonaro. Mas da ação de ruralistas que avançam seus domínios sobre a floresta, com o objetivo de transformá-la em pasto e assim fazer negócios.

Custeado em grande parte com recursos do Fundo Amazônia, o Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) deverá enfrentar dificuldades depois que Noruega e Alemanha anunciaram bloqueios em seus repasses. A situação é grave. Duas pessoas morreram em Rondônia tragadas pelas chamas. Há animais mortos por



toda parte, mata destruída e fumaça que se espalha por milhares de quilômetros, levando doenças respiratórias. Em vez de tomar atitudes eficazes para o combate às chamas e à prevenção de novos incêndios, com mais fiscalização às derrubadas, o presidente segue preso à disputas ideológicas inúteis.